

CARGOS E SALÁRIOS

Planos prontos ficam na gaveta do governo e servidores do Pará fecham ano sem saída

Processos não avançam para a homologação final, passo indispensável para que as propostas cheguem à Assembleia Legislativa.

151 Visualizações

Da Redação | Coluna Olavo Dutra

18/12/2025, 12:00



Servidores do Igepps e da Funtelpa foram às ruas cobrar providências, mas, a julgar pelo silêncio, o velho drama deve entrar em 2026 caduco/Fotos: Divulgação.

O ano de 2025 caminha para o fim e, para pelo menos três categorias do serviço público estadual, a promessa de valorização profissional ficou pelo caminho.

Planos de Cargos, Carreira e Remuneração já concluídos tecnicamente seguem sem homologação pelo governo do Pará, na etapa final do processo - aquela que depende apenas de decisão política.

Estão nessa fila servidores do Instituto de Gestão Previdenciária do Estado do Pará, o Igepps, da Fundação Paraense de Radiodifusão, a Funtelpa e de outros órgãos que preferem, por ora, manter a discrição para não tensionar ainda mais a relação com o Executivo. Em comum, todos relatam o mesmo roteiro: comissões formadas, estudos finalizados, impacto financeiro calculado e... silêncio no Palácio.

Trabalho sem resposta

Nos bastidores, técnicos admitem que os PCCRs foram elaborados dentro dos parâmetros exigidos pela legislação fiscal. Não se trata de planos aventureiros nem de concessões fora da realidade orçamentária. Ainda assim, os processos não avançam para a homologação final, passo indispensável para que as propostas cheguem à Assembleia Legislativa.

A demora tem gerado desgaste interno e externo. Servidores apontam que, enquanto os planos ficam represados, o discurso oficial de valorização do funcionalismo segue sendo repetido em eventos e peças institucionais - sem reflexo prático na vida de quem mantém a máquina pública funcionando.

Custo político calculado

A leitura corrente entre lideranças sindicais é de que o governo optou por empurrar o tema para frente, apostando no cansaço das categorias e no controle do calendário. Com 2026 no horizonte, o cálculo político parece simples: evitar qualquer movimento que possa ser explorado como aumento de despesa, ainda que os planos já estejam tecnicamente ajustados.

O problema é que o desgaste não some. Ele se acumula. E, ao contrário do que se imagina, não atinge apenas os servidores diretamente envolvidos. A sensação de insegurança e de desvalorização contamina o ambiente administrativo como um todo.

Promessa que envelhece

Plano de cargos e carreiras parado é promessa vencida. E promessa vencida cobra juros. Ao optar pela inércia, o governo transforma um instrumento de gestão - pensado para organizar carreiras, estimular desempenho e dar previsibilidade - em foco permanente de insatisfação.

Se nada mudar até o apagar das luzes de 2025, o recado que ficará não será apenas o de contenção fiscal. Será o de que, no Pará, plano pronto não significa plano aprovado. E que, entre o discurso e a caneta, ainda existe um abismo político difícil de explicar - e mais difícil ainda de justificar.

Papo Reto

●Faltou pulseira e sobrou reclamação entre os moradores do bairro São João, em Marituba, onde a prefeita Patrícia Alencar **(foto)** prometeu mais do que entregou.



●**Brincar de “bom velhinho” com crianças nunca foi bom negócio para quem, em vez de receber cartas, dá as cartas, principalmente através de candidatos derrotados nas últimas eleições.**

●Quanto às cestas básicas, nem se fala: os beneficiários da bondade social estavam todos de pulseiras...

●**A primeira impressão é de que a tranquila Vila de Mosqueiro virou um parque industrial - mas não. É um absurdo a quantidade de caminhões estacionados na rua da Variante. São os donos da rua.**

●Já está valendo a padronização para horário de entrada e saída de hotéis brasileiros. A diária cobre 24 horas, dentro das quais os hotéis têm três horas para a arrumação dos quartos.

●**A regra permite que os hotéis definam seus próprios horários de check-in e check-out dentro desses critérios.**

●Essas informações devem ser comunicadas ao hóspede de forma clara e prévia, tanto pelos hotéis como pelas agências de turismo e plataformas digitais intermediárias de reservas.

Descobrir mais [🔗 jornais](#) [🔗 Jornal](#)

●**O PL da Dosimetria, aprovado ontem, tem um efeito colateral relevante: ao alterar regras da Lei de Execução Penal, o texto vai além dos crimes contra o Estado de Direito e passa a alcançar também condenações por crimes comuns.**

●A Câmara dos Deputados terminou a discussão dos destaques à segunda parte da regulamentação da reforma tributária. Com isso, o texto finalmente pode ser enviado à sanção presidencial.

●Hugo Motta celebrou a aprovação do texto-base que regulamenta o IBS, eixo da reforma tributária. Segundo ele, o novo sistema promete menos burocracia e menor custo ao contribuinte.